



COMUNICADO DE IMPRENSA

UnOfficial Translation

EMBARGO

Os conteúdos deste comunicado de imprensa e do Relatório correspondente não devem ser citados nem resumidos na imprensa, na rádio ou nos media electrónicos antes de

4 de Setembro de 2008, 17:00 TMG

UNCTAD/PRESS/PR/2008/023*

Original: Inglês

Versão: Portuguesa (Portugal)

RELATÓRIO INDICA QUE A INSTABILIDADE ACTUAL E A AMEAÇA DE MOVIMENTOS ESPECULATIVOS APONTAM PARA A NECESSIDADE DE UMA MELHOR GOVERNAÇÃO FINANCEIRA A NÍVEL MUNDIAL

O Trade and Development Report 2008 (Relatório sobre Comércio e Desenvolvimento de 2008) alerta para o facto de as perspectivas pouco animadoras para os países ricos poderem alastrar e interromper a expansão recente nos países em desenvolvimento, caso os preços dos produtos de base caiam a pique

Genebra, 4 de Setembro de 2008 – A incerteza e a instabilidade nos mercados internacionais financeiros, cambiais e de produtos de base, conjugadas com as dúvidas sobre a orientação da política monetária em alguns dos principais países desenvolvidos estão a contribuir para perspectivas pouco animadoras para a economia mundial e constituem um sério risco para os países em desenvolvimento, alerta o *Trade and Development Report* da CNUCED.

Este relatório, conhecido como *TDR 2008*, dá especial atenção à situação dos países em desenvolvimento, que continuam a ser altamente vulneráveis às flutuações dos preços dos produtos de base. Também destaca o papel da especulação nas recentes grandes flutuações dos preços dos produtos de base. O relatório afirma que estas especulações – que visam os lucros a curto prazo à custa da estabilidade a longo prazo – e as perturbações que poderão resultar dos ajustamentos bruscos das taxas de câmbio e das variações das balanças de transacções correntes nacionais apontam para a necessidade de haver mecanismos racionais e estabilizadores a orientar os fluxos financeiros e as balanças monetárias internacionais.

Os economistas autores deste relatório asseveram que a actual crise financeira mundial e a possibilidade da aplicação de políticas monetárias mais rigorosas em diversos países prenunciam importantes dificuldades para a economia mundial, até finais de 2008 e também

em 2009. O rebotamento de algumas bolhas especulativas e a instabilidade dos preços dos produtos de base coloca desafios terríveis aos decisores políticos, em especial no que se refere à política monetária. Tem de ser evitada uma recessão a nível mundial, numa altura em que a inflação global – inflação que tem em conta os aumentos dos preços da alimentação e da energia – continua a ser elevada. A situação poderá tornar-se ainda mais difícil, se as moedas dos países com elevados défices de transacções correntes forem pressionadas no sentido da desvalorização.

O relatório, que tem por subtítulo *Commodity Prices, Capital Flows and the Financing of Investment* (Preços dos produtos de base, fluxos de capital e financiamento do investimento) foi hoje publicado.

A CNUCED prevê que a produção mundial cresça cerca de 3% em 2008, quase um ponto percentual menos do que em 2007. Nos países desenvolvidos, o crescimento do PNB rondará 1,5%. As perspectivas a curto prazo são melhores para os países em desenvolvimento, nos quais o crescimento poderá ultrapassar os 6%, em consequência da dinâmica relativamente estável da procura interna em algumas grandes economias em desenvolvimento. Mas as sequelas da recessão no mundo desenvolvido e as políticas monetárias excessivamente restritivas em países com elevada inflação global poderão levar a uma desaceleração ainda maior do crescimento dos países em desenvolvimento.

Para muitos países em desenvolvimento, as perspectivas dependem antes de mais da evolução dos preços dos produtos de base primários que exportam. Vários factores estruturais sustentam a hipótese de os preços se manterem a um nível mais elevado do que durante os últimos 20 anos. Mas alguns factores cíclicos, a retirada dos fundos especulativos e o atraso da adaptação da oferta podem muito bem gerar uma espiral decrescente significativa. "Tal como amplificou o movimento de subida de preços, a especulação poderá do mesmo modo amplificar um movimento de descida", afirma o Secretário-Geral da CNUCED, Supachai Panitchpakdi, na Síntese do relatório.

Os economistas da CNUCED fazem uma avaliação severa do sistema de governação financeira mundial: "A recente crise mostrou, mais uma vez, que o controlo do mercado é insuficiente para prevenir episódios recorrentes de 'exuberância irracional' " porque "o actual quadro internacional das políticas monetárias e cambiais possibilita actividades especulativas que são altamente lucrativas durante um período de tempo limitado mas que, em última instância, desestabilizam todo o sistema". Neste relatório, apelam a uma regulação prudencial mais rigorosa, a fim de diminuir a instabilidade e os efeitos negativos desta sobre o rendimento e de evitar as dispendiosas intervenções públicas de salvamento.

Contudo, a recente iniciativa dos bancos centrais de proporcionarem liquidez a instituições financeiras afectadas pela actual turbulência é considerada adequada, tendo em conta os riscos sistémicos para o sistema financeiro mundial se isso não tivesse sido feito. A CNUCED receia que, apesar de alguns ajustamentos dos desequilíbrios das contas correntes em todo o mundo, devidos à quebra do dólar americano, as divergências nas políticas monetárias possam suscitar novas especulações destabilizadoras nos mercados de câmbios. O relatório apela a uma intervenção coordenada de todas as partes interessadas, se tal vier a verificar-se. Também assinala que, para se evitar uma recessão, a correcção dos desequilíbrios mundiais requer um estímulo mais forte da despesa interna e das importações nas principais economias excedentárias, em especial na Alemanha e no Japão, para além de uma valorização comedida da moeda chinesa. Os economistas da CNUCED prevêem "uma forte probabilidade de haver uma espiral decrescente abrupta e prolongada da economia mundial" e lamentam que os decisores políticos sejam incapazes de enfrentar este desafio.

Por outro lado, os mesmos economistas são da opinião que o risco de inflação galopante, como resultado de preços mais elevados dos produtos de base primários, tem sido muito exagerado. A probabilidade da ocorrência de uma espiral salários/preços é hoje muito menor do que quando os preços do petróleo aumentarem na década de setenta, afirma o relatório. Isto decorre do facto de os custos unitários do trabalho, que são um factor determinante da inflação, terem tido aumentos muito reduzidos na maioria dos países. "Medidas restritivas de política monetárias iriam exacerbar o abrandamento global", adverte este relatório.

O **TDR 2008** sugere que a recente instabilidade dos preços dos produtos de base não pode ser explicada sem se ter em conta o papel da especulação e incita os governos a tomarem novas medidas destinadas a conseguir maior estabilidade daqueles preços. Também recomenda a criação de instrumentos de resposta rápida para suavizar o impacto das flutuações bruscas dos preços dos produtos de base: "Medidas reguladoras mais severas, que ajudem a conter a especulação nos mercados de produtos de base, poderiam ser um passo importante, já que tal especulação costuma acentuar a tendência dos preços decorrente da alteração dos elementos fundamentais."

Os economistas da CNUCED voltam a insistir no facto de uma maior diversificação e o desenvolvimento industrial serem a melhor estratégia a longo prazo para reduzir a vulnerabilidade aos choques de preços dos produtos de base. Esta transição exige investimentos mais elevados em novas capacidades de produção – a aptidão para fabricar bens mais variados e mais sofisticados – e em infra-estruturas. O financiamento destes investimentos é mais fácil nas fases de expansão com a actual, refere o relatório. Mas em muitos países, assinala, uma grande fatia dos significativos ganhos decorrentes dos preços mais elevados dos combustíveis fósseis e dos minérios saiu para o exterior, como lucro das empresas estrangeiras. Isto significa que esses ganhos são perdidos, como potencial capital para os países onde foram gerados, ou são muitas vezes reinvestidos pelas empresas estrangeiras nas mesmas actividades extractivas, perpetuando assim a dependência dos produtos de base, em vez de a reduzir, confirma o relatório.

*** ** ***